



APROPUC REALIZA REUNIÕES COM FUNDASP E REITORIA

Na segunda-feira, 23/8, a diretoria da APROPUC realizou duas reuniões com os gestores da universidade. Na primeira, com o padre Rodolpho Perazzolo, secretário-executivo da Fundasp foi retomada a discussão, interrompida durante a pandemia, sobre o Acordo Interno de Trabalho docente. Os professores levaram ao secretário a reivindicação de sua assembleia realizada em 19/8 de que o Acordo Interno praticamente definido em março de 2020 seja assinado e vigore até fevereiro de 2022, ocasião da realização do novo Acordo. Para a conclusão do Acordo falta somente a definição de um único ponto, o da estabilidade dos diretores da APROPUC no período de gestão, cláusula constante de todos os Acordos internos anteriores. Os outros dois pontos auxílio funeral e duas bolsas de estudos para filhos de professores na graduação e/ou pós-graduação a Fundasp já acatou.

ATO DE LIBERALIDADE

Padre Rodolpho, no entanto, continuou em sua posição de manutenção do chamado Ato de Liberalidade, até a discussão do Acordo Interno de 2022. Os professores lembraram ao gestor que várias conquistas

presentes no Acordo, ficam fora do Ato de Liberalidade (veja matéria na edição especial 64 do PUCviva). Além disso, os professores apresentaram outras reivindicações discutidas em suas assembleias, que complementariam o acordo.

O secretário-executivo também colocou em questão os vencimentos docentes sobre cinco semanas e não sobre 4 e meia. A APROPUC lembrou que esta discussão estava superada, uma vez que a partir de 1987 um Acordo Salarial entre o Secretário Executivo da Fundasp, a Reitoria e a APROPUC deixava bem claro como dali para frente seriam pagos os vencimentos docentes, consistindo, portanto, em direito adquirido da categoria. A Minuta

do Acordo Interno com as questões deliberadas em reuniões gerais e assembleia da categoria foi encaminhada pela APROPUC em 23/08 para o Secretário Executivo da Fundasp conforme combinado. Uma nova reunião com a Fundasp ficou agendada para a próxima segunda-feira, 30/8, às 10:30h para decisão sobre o Acordo Interno e organizar um calendário de discussões referentes aos outros pontos como carreira, contrato, desprestamento, entre outros que têm afetado as condições de trabalho dos professores.

REUNIÃO COM A REITORIA

Já com a reitoria a APROPUC levantou pontos como a questão do con-

trato de trabalho, o acordo interno, carreira, a renovação de quadros da universidade e critérios claros para uma política de desligamento dos docentes da universidade, quando estes apresentarem interesse.

A APROPUC após a reunião com a Fundação São Paulo e assinatura do Acordo Interno, deverá retomar uma agenda para debater esses pontos com a reitoria

O encontro constituiu-se em uma primeira aproximação da APROPUC com a nova gestão da Reitoria e a professora Maria Amalia Andery informou que os temas sugeridos pela associação docente devem constituir-se em pautas dos próximos Conselhos Universitários.

PROFESSOR, FUNCIONÁRIO, FILIE-SE À SUA ASSOCIAÇÃO!

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

**SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E
FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!**

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associao

FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>



Universidade discute volta às aulas presenciais

Após a reunião normal do Consun a reitora Maria Amália Andery abriu a sessão para coordenadores e chefes de departamento para discutir a volta às aulas presenciais. No início da apresentação a reitora afirmou que o segundo semestre letivo será mantido como está acontecendo hoje, ou seja, remotamente, devendo as aulas voltarem ao seu normal em 2022.

Neste semestre, porém, além das atividades que hoje estão acontecendo presencialmente, principalmente nos cursos ligados à área de saúde e laboratoriais, deveremos ter uma série de atividades que ocorrerão de maneira presencial nos diversos campi.

A ideia é fazer com que todos os cursos de graduação, pós e educação continuada tragam seus alunos aos diversos campi, guardando os protocolos sanitários e limitando o número de estudantes presentes.

Eles serão convidados a comparecer à atividade em número reduzido, os demais acompanharão os eventos de maneira virtual. Para isso, segundo a reitora, a universidade já está equipando todas as salas de aula com equipamentos e conexões adequadas para as transmissões.

A proposta, apresentada em diversos slides pelos membros da reitoria, prevê a retomada das atividades em 20/9, estendendo-se até 30/11. Cada curso de graduação deverá apresentar de três a seis atividades durante o semestre e os cursos de pós de duas a seis atividades. Esses eventos não deverão ser

aulas curriculares, mas tratar de temas mais amplos, com a presença obrigatória dos alunos, seja presencialmente ou on-line.

Os eventos devem acontecer com intervalos mínimos de 14 dias e em dias alternados para que não haja prejuízo de algumas disciplinas. As atividades curriculares do curso que apresenta o evento estarão suspensas nesse dia.

Também será facultado o direito de não participar presencialmente do encontro, mas o aluno, nesse caso, deve assisti-lo virtualmente. Os participantes dirigiram várias perguntas aos gestores sobre o funcionamento dos eventos e as dúvidas foram elucidadas pela reitoria.

VOLTA DOS FUNCIONÁRIOS

O Plano de Retomada também prevê a volta gradativa dos funcionários aos seus setores administrativos. Cada setor administrativo deve apresentar uma proposta de retomada, tendo como parâmetro que nenhum funcionário deverá vir à universidade mais do que duas vezes por semana e permanecer nela somente quatro horas por dia.

Para o retorno às aulas presenciais em 2022 todo um esquema de preparação das salas de aula estará sendo garantido, com cadeiras que garantam o distanciamento exigido e com equipamentos que possibilitem uma transmissão on-line para aqueles que não puderem estar acompanhando a aula presencialmente.

Na sessão ordinária do Consun entre outros assuntos, foi aprovado por unanimidade o Regimento Geral dos Comitês de Ética da Universidade. Por outro

lado foi lamentada pelos presentes a perda da ex-professora da PUC-SP Suzana Aparecida da Rocha Medeiros, ex-coordenadora do Pós em Gerontologia.

Debate na PUC-SP Lançamento do Livro:

O Movimento Estudantil entre a Cruz e a Espada:

Projetos em disputa na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) nos Anos de Chumbo (1967-1974)



Mesa de debate:



**Me. Alexandre
Gonçalves Terini**

Autor do livro e mestre em História pela PUC-SP



**Prof. Dr. Maria
Beatriz Costa
Abramides**

Coordenadora do NEAM do Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP e diretora da APROPUC



**Prof. Dr. Luiz
Antonio Dias**

Coordenador do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP

Quando?

**31 de agosto (terça)
das 18h às 20h**

Onde?

**Transmissão virtual
Canal: "dti_aovivo"
(YouTube)**

Nu-sol realiza debate sobre anarquistas na América do Sul

Na quarta-feira, 25/08, aconteceu a mesa de debate "Revolta e contrainsurgência" que contou com a presença de Acácio Augusto, Camila Jourdan, Jorge William Agudelo, Paulo Edgar da Rocha Resende e a coordenação de José Maria Carvalho Ferreira. A mesa analisou a militância anarquista na América do Sul, onde a situação chile-

na foi citada como demonstração de que o movimento de rua passa por uma tensão entre uma nova política e antipolítica. O debate faz parte do projeto "Anarquistas na América do Sul" promovido pelo Nu-Sol.

As mesas acontecerão até o dia 9 de setembro, para mais informações acesse: www.nu-sol.org

SUZANA MEDEIROS

Faleceu na terça-feira, 24/8, aos 95 anos, a ex-professora da PUC-SP Suzana Aparecida Medeiros. A professora formou-se em 1946, como assistente social na Escola Sabará. Ingressou na PUC-SP em 1964, integrando-se posteriormente ao curso de pós em Serviço Social. Durante toda a sua vida trabalhou na instituição, como professora, até 2011 quando deixou a universidade.

Em 1971 ela foi uma das fundadoras do Programa de Pós em Serviço Social, Entre 1986 e 1988 participou de uma pesquisa sobre o envelhecimento organizada pela Organização das Nações Unidas e em 1988 criou o Núcleo de Estudos Sobre o Envelhecimento (NEPE), que daria origem ao Programa de Pós Graduação em Gerontologia.

Em uma entrevista à revista Longevidade Suzana definiu bem a sua preocu-

pação principal, que norteou toda a sua vida acadêmica: "Morre-se jovem, morre-se a qualquer tempo. Para os demais tempos havia um projeto, uma ideia. Se jovem, vai estudar, se adulto, vai trabalhar. Mas na velhice o que restaria? Preparar-se para a morte. Então quisemos exatamente seguir o pensamento de que o esplendor da vida não pode se dar na juventude, e em seguida não mais acontecer. O esplendor deveria sim ser na velhice".

Na comemoração dos 50 anos do Programa de Pós em Serviço Social, um dia antes da morte de Suzana, a professora Maria Carmelita Yasbeck, que foi sua orientanda de mestrado e doutorado, fez uma emocionante homenagem a Suzana, contando um pouco de sua trajetória e do legado que ela deixou para o Serviço Social. Ao lado reproduzimos o final dessa fala.



"A força de Suzana, sua doçura, sua militância feita de entrega no cotidiano, sua crença inabalável em um mundo mais humano nos fez mais fortes para seguir nessa luta coletiva, por um outro mundo que desejamos e havemos de conquistar.

Obrigado Suzana por nos ajudar a construir saídas. Obrigado Suzana por tornar a nossa vida mais colorida, mais intensa de afeto e generosidade."

(Fala da Professora Carmelita Yasbeck durante as comemorações dos 50 anos do Pós em Serviço Social)

Manifestações de pesar sobre a morte da professora Suzana Medeiros

Programa de Pós Graduação em Serviço Social

"É com muita tristeza que o Programa de Pós Graduação em Serviço Social da PUC-SP comunica o falecimento da querida Professora Suzana Medeiros, que em outubro completaria 96 anos.

Nosso agradecimento por ter sido sua primeira coordenadora e nosso profundo reconhecimento por uma vida dedicada ao Serviço Social e à formação profissional. Socializamos a fomenagem realizada para nossa querida Suzana na segunda feira passada,

23.08.2021, por ocasião da comemoração dos 50 anos do Programa."

Mariangela Belfiore Wanderley (professora do Programa de Pós em Serviço Social e chefe de Gabinete da Reitoria)

"A Profa. Suzana Medeiros foi um dos pilares dos cursos de Graduação e Pós-Graduação de Serviço Social. Formou muitas e muitos assistentes sociais, no decorrer dos mais de 50 anos que passou na PUC-SP. Fui aluna de graduação e fui sua orientanda no curso de doutorado. Suzana

era uma pessoa muito querida, acolhedora, solidária, alegre, uma simpática "contadora de casos".

Deixou marcas indeléveis não só como docente, mas como amiga de muitos de nós, da minha geração. Suzana partiu hoje, nos deixou um grande legado acadêmico, mas também laços de amizade que se perpetuarão para sempre. Adeus querida professora e amiga!

Descanse em paz!"

Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde

"Nós, professores e

funcionários da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, lamentamos, com profundo pesar, o falecimento da Profa. Dra. Suzana Aparecida Rocha Medeiros, Professora Emérita da PUC-SP, Coordenadora do Programa de Estudos Pós Graduação em Gerontologia da PUC/SP (1997-2005), coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento-NEPE/PUC/SP, que nos presenteou com sua convivência, competência e imprescindível contribuição ao desenvolvimento da Gerontologia Social no Brasil."

Centrais Sindicais preparam a manifestação de 7 de setembro

Mas Dória quer impedir manifestações de esquerda

A Campanha Fora Bolsonaro, que reúne as centrais sindicais, Frentes Povo Sem Medo e Brasil Popular e diversas organizações e entidades, em conjunto com o Grito dos Excluídos e Excluídas, juntamente com as centrais sindicais estão preparando a grande manifestação do dia 7 de setembro.

Com o mote "Grito por Fora Bolsonaro, vida em primeiro lugar" as entidades preparam um ato massivo em todo o país para protestar contra o governo genocida e golpista de Bolsonaro, que através de suas atitudes neofascistas está levando o país à fome, desemprego e morte.

A organização do protesto divulgou nota relacionando toda a mobilização à política de desmonte do Estado brasileiro, seja com a PEC 32, da Reforma Administrativa, seja com as privatizações que entregam o país à iniciativa privada, seja com as ameaças de retrocesso através da tentativa de volta ao voto impresso.

Na quinta-feira, 26/8, o

governador João Dória informou que irá vetar a realização do ato das esquerdas, permitindo somente as manifestações pró-Bolsonaro. As Centrais no entanto desafiaram a ordem afirmando que irão sim realizar o ato no dia 7 de setembro.

O local da manifestação em São Paulo ainda não foi definido. Na próxima edição estaremos divulgando os horários e locais dos atos que ocorrerão na terça-feira, 7/9. Desde já a APROPUC e AFAPUC conclamam a comunidade puquiana a estar presente nos atos, guardando todas as medidas de segurança sanitária.

LUTA DOS INDÍGENAS

Teve início na quinta-feira, 26/8, o julgamento do chamado Marco Temporal ato defendido pelos ruralistas e pelo governo Bolsonaro que retira de boa parte dos povos indígenas o direito às suas terras. O voto do ministro Edson Fachin, relator do processo, manifestou uma opinião favorável aos indígenas. O julgamento con-

tinua na próxima quarta-feira, 1/9.

Durante toda a semana os índios acamparam em Brasília fazendo uma série de protestos contra. O marco temporal tem amplo apoio dos ruralistas, pois estabelece que a demarcação de territórios somente poderá ocorrer se os povos indígenas provarem que ocupavam a área anteriormente ou na data exata da promulgação da Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988.

A líder indígena Raquel Tremembé assim definiu o julgamento do Marco Temporal: "O que está pautado é o reconhecimento ou a negação do maior direito indígena que é a terra. Se esses povos não estavam em suas terras é porque tiveram seus territórios invadidos e usurpados. Somos e fomos violados há 521 anos. Como forma de sobrevivermos a tudo isso tivemos de sair de nosso solo sagrado. Por isso, pedimos aos apoiadores da causa indígena que se juntem a nós nessa luta pelo bem viver coletivo".

Padre Julio Lancellotti recebe prêmio sobre Direitos Humanos

O coordenador da Pastoral do Povo em Situação de Rua, padre Julio Lancellotti foi agraciado com o prêmio Zilda Arns de Direitos Humanos, da Câmara Federal. Após a indicação feita pelo deputado Alexandre Padilha, PT, a petição recebeu mais de 5000 adesões.

Criado em setembro de 2017, o Prêmio Zilda Arns é uma forma de reconhecimento às pessoas e instituições que contribuíram ou têm contribuído ativamente na defesa dos direitos humanos.

O prêmio consiste em um diploma de menção honrosa, concedido anualmente a até cinco homenageados. Os ganhadores receberão um diploma em uma cerimônia no dia 29 de setembro.

Por outro lado Padre Julio segue com suas campanhas de doação de roupas para os moradores em situação de rua, campanha na qual a APROPUC se engajou inteiramente.

Serviço Social comemora 50 anos

Na segunda-feira, 23/08, o Pós em Serviço Social da PUC-SP completou 50 anos de existência. O programa de promoveu um debate em celebração à sua criação.

O programa, que foi pioneira na área do Serviço Social na América Latina, se manteve como referência mesmo após enfrentar a ditadura, ataques à democracia e o desmonte da educação. Foram citadas no ato as pessoas que foram essenciais para a construção do programa como Nadir Gouvêa Kfourí, primeira

reitora mulher, e Suzana Aparecida da Rocha Medeiros, professora do Serviço Social, que se engajaram na criação deste programa. Elas foram lembradas como uma memória coletiva da história do serviço Social.

A mesa contou com depoimentos de figuras importantes que direcionaram suas falas em reconhecimento e afeto ao programa, à democracia e aos direitos humanos. Durante o ato foi prestada uma homenagem à professora Suzana Medeiros que viria a falecer no dia seguinte.

Sessão solene celebra 75 anos de PUC-SP

Na terça-feira, 25 de agosto, no teatro TUCA, aconteceu uma sessão solene em comemoração aos 75 anos da PUC-SP. Obedecendo os protocolos sanitários, contra o covid-19, e a capacidade de público reduzida, o evento contou com a presença da reitora Maria Amália Andery, cardeal Odilo Pedro Scherer, cardeal Dom Claudio Hummes, Rossiele Soared da Silva - Secretário de Educação do Estado de São Paulo e Fernando Padula Novaes - Secretário de Educação do Município de São Paulo.

A PUC, que foi uma das 10 primeiras universidades brasileiras, teve uma extensa vivência de luta em busca da democracia, educação e por uma sociedade justa. A instituição teve um papel importante na responsabilidade social brasileira onde a inclusão social é importante e vista como uma contribuição cultural e intelectual. O evento contou com depoimentos de personalidades importantes para a universidade e uma apresentação musical. A APROPUC e a AFAPUC estiveram presentes ao ato.